

Avença

PORTE
PAGO

O FORJANENSE

MENSÁRIO INFORMATIVO E REGIONALISTA

DIRECTOR: Gil de Azevedo Abreu

Eng.º Couto dos Santos

Novo Ministro da Educação

O ilustre forjanense, Eng. Couto dos Santos, é o novo titular da Educação. Substituiu Diamantino Durão que, como todos se recordam, foi alvo de muita polémica e, assim, poucos meses esteve à frente de tão delicado ministério. Embora bastante contestado, não se previa que o anterior ministro fosse exonerado tão depressa. Tal-

vez para mudar de rumo na política da educação e para serenar os ânimos bastante exaltados, o primeiro-ministro quis remediar, a tempo e horas, uma pasta ministerial muito importante.

O Eng. Couto dos Santos foi o escolhido para ocupar tal cargo. Tendo prestado relevantes serviços publicamente reconhecidos noutros sectores ministeriais,

o primeiro-ministro deu a impressão, pela rapidez da exoneração e da nomeação, que escolheu o homem certo para um cargo tão espinhoso.

«O Forjanense», confiante nas qualidades e competência do distinto forjanense, felicita-o e augura um frutuoso trabalho à frente do Ministério da Educação.

VIII Grande Prova de Atletismo da ACARF



Deficientes correm na prova da ACARF

Página 4

Comemorações dos vinte e cinco anos do Forjães S. C.

Colóquio com Octávio Machado e Hernâni Gonçalves



Página 4

Sumário

- Editorial Página 8
- ACARF nove anos ao serviço da comunidade Página 8
- Comemorações do Forjães Sport Clube Página 5
pela COMISSÃO ORGANIZADORA
- Forjães Sport Clube-Comunicado da Direcção Página 3
- Governo aumenta preço de jornais e revistas Página 8
- As postas de Pescada Página 6
por SÉRGIO CARVALHO
- Aparatoso acidente no cruzamento de Forjães Página 7
- Casa do Povo de Forjães-uma associação Página 8
- "Ofende tanto a Saudade" Página 8
pelo poeta SILVIO (Funchal)
- A morte do escritor Manuel Ferreira Página 5
por A. MAGALHÃES
- Será só pó o corpo humano Página 5
por JACINTO SÁ
- "Pressões que não compensam!" Página 5
por AGOSTINHO CAMELO
- Palavras Cruzadas Página 7
por MANUEL ANTÓNIO T. JAQUES
- Outras Notícias:
 - AS SEPULTURAS DO CEMITÉRIO DE FORJÃES
 - UM POSTO DE COMBUSTÍVEIS EM FORJÃES
 - FESTAS DE SANTA MARINHA E SENHORA DA GRAÇAPágina 2

Aos nossos estimados Colaboradores, Assinantes, Anunciantes e Amigos deste Jornal, «O Forjanense» deseja-lhes uma Páscoa Feliz na companhia de todos os seus Familiares.

Notícias

Para breve um posto de combustíveis em Forjães

Se tudo correr conforme o previsto, brevemente Forjães terá um posto de abastecimento de combustíveis. Além das bombas propriamente ditas, estará equipado com máquina automática de lavagem de viaturas.

O posto de abastecimento ficará localizado perto da Quinta de Curvos, com entrada pela estrada nacional, tendo sido adquirido para o efeito uma área de terreno de 2.200 m². O proprietário é um comerciante de Vila Seca — Barcelos, já dono de outro posto de abastecimento da CEPISA na mesma localidade. Segundo informações recolhidas pelo «Forjanense», já existe projecto e a viabilidade para exploração de combustíveis, faltando apenas a autorização camarária. Será, sem dúvida, mais um marco importante no progresso de Forjães.

Festas de Santa Marinha e Senhora da Graça

Comissões trabalham a toda a força

As comissões de festas de St.^a Marinha e da Sr.^a da Graça vêm

trabalhando afincadamente no sentido de conseguir verbas que permitam organizar festividades à altura da tradição que Forjães vem mantendo.

A comissão de festas de St.^a Marinha está a preparar um programa arrojado, tendo já contratadas as bandas de música de Famalicão, Paços de Ferreira, Pevidém e Trofa.

Quando à comissão de festas da Sr.^a da Graça, está a dar os últimos retoques no programa, tendo já contratada a banda de música de Barroelas, a fanfara de S. Bartolomeu do Mar, o conjunto Ceparone de S. Romão de Neiva e o grupo de Zés Pereiras da ACARF, Forjães. Está também prevista a realização de um festival de folclore, no último dia das festividades, catorze de Junho.

Direcção Regional de Agricultura do Entre Douro e Minho

AVISO

Chama-se a atenção do Senhor Agricultor de que deve dirigir-se às Zonas Agrárias, Cooperativas Agrícolas, Caixas de Crédito Agrícola Mútuo ou Mútuas de Gado, onde estão ao seu dispor os novos impressos para inscrição na campanha 1992-93, relativos às Ajudas Co-Financiadas (trigo mole, triticales, centeio e cevada), os quais depois de devidamente preenchidos deverão ser entregues nas Zonas Agrárias atendendo aos seguintes prazos:

Prazo de entrega

Ajuda co-financiada:
Trigo mole, Triticales, Centeio e Cevada — 15 de Abril.
O valor da ajuda é cerca de 15\$21 por kilo de grão comercializado.

Inscreva-se!

Cemitério de Forjães

Ainda há pouco tempo o cemitério de Forjães foi alargado para o dobro. Tem-se verificado uma venda sistemática de sepulturas e uma ocupação já bastante grande da parte nova. Tanto quanto sabemos, há por aí muita gente a «berrar» que pagou se-

foram vendidas. Sabemos também que outros compraram mas não pagaram no tempo regulamentar.

Seria interessante saber quantas sepulturas se venderam, por quanto foram pagas, quando deu entrada o dinheiro, quem são os



pulturas e não tem documentos da mesma compra, fazendo um «corridinho» para a casa do Sr. Presidente da Junta. Temos informações que na própria Junta de Freguesia não existe escrutinação dos livros actualizada, nem se sabe quantas sepulturas

seus proprietários, bem como qual a área de terreno disponível, não vendida.

Aguardamos um esclarecimento da Junta de Freguesia para tranquilizar muita gente que, parece, anda seriamente preocupada.

COPIZENDE

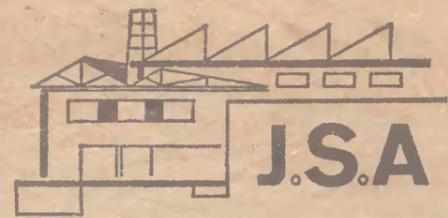
EQUIPAMENTOS DE ESCRITÓRIO, LDA.

- * Fotocopiadores
- * Máquinas de escrever, calcular e registar
- * Telecopiadores
- * Relógios de ponto
- * Mobiliário de escritório
- * Consumíveis de escritório e informática
- * Computadores

Rua N.^a Senhora da Saúde, 8

☎ 96 48 49 — Fax 96 28 35

4740 ESPOSENDE



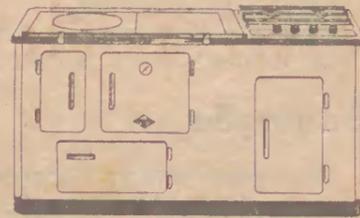
J. S. Araújo Serralharia, Lda.

- Esquadrias e grades em alumínio e ferro ● Estruturas metálicas ● Portões de fole ● Portões basculantes
- Grades «Lagarta» ● Vidraria

Lugar do Corujo - Vila Boa
Telefs. 81 23 96 / 81 75 42

4750 BARCELOS

ADELINO MEIRA DA COSTA



OFICINA DE SERRALHARIA

GRADEAMENTOS, PORTÕES, FOGÕES A LENHA E MISTOS EM AÇO INOXIDÁVEL COM SERPENTINAS PARA ÁGUA QUENTE.

FOGÕES COSTA

VISITE-NOS EM FORJÃES

Telef. 871147

4740 ESPOSENDE

Café Restaurante LALAI

— De —
OLIVEIRA & IRMÃO, LDA.

Refeições económicas, serviço de casamentos, festas, baptizados, comunhões, etc.

Rua Dr. José António P. P. Machdo
☎ 81 29 51
4750 BARCELOS

O FORJANENSE

FICHA TÉCNICA:

PROPRIEDADE:

ACARF — Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO:

Lugar da Igreja — Forjães
4740 Esposende
Telefone 872385

DIRECTOR:

Dr. Gil de Azevedo Abreu

CORPO REDACTORIAL:

Carlos Manuel Gomes Sá
José Manuel Neiva
Sílvio Azevedo Abreu

COLABORADORES:

Dr. Manuel A. Penteado Neiva
Manuel A. Torres Jaques
Dr. Carlos Alberto B. Almeida
Dr. Sérgio Carvalho
Rui Costa
Jacinto Alves Sá
Dr. Basílio Torres L. da Silva
Arq. Alberto Carvalho Couto
Domingos Carvalho
Ten. Luís Coutinho

ADMINISTRAÇÃO:

Direcção da ACARF

EXPEDIENTE:

Carlos Manuel Gomes de Sá
Fotografias:

Estúdio Color II — Forjães

ASSINATURA ANUAL 600\$00

Sai em meados de cada mês

Registado na Direcção Geral da Comunicação Social (D.G.I.) sob o n.º 110650

Tiragem: 1.500 exemplares

Composto e impresso:

Gráfica Casa dos Rapazes

4900 Viana do Castelo



PELO DESPORTO

Acompanhando o Forjães Sport Clube

FUTEBOL

CERVEIRA, 0.
FORJÃES, 3

Pimenta; Tó Jó II, Ramião, Dantas e Bininho; Filipe (Armando), Tó Jó I, Cascas (Pedro Costa) e Adão; Vítor I e Fernando.
Suplentes não utilizados: Lino, Bento e Matos.

Golos: Ramião, Vítor e Dantas.

FORJÃES, 1
ÂNCORA, 1

O Forjães alinhou com: Pimenta; Tó Jó II (Bento), Ramião, Dantas e Bininho; Filipe (Fernando), Tó Jó I e Adão; Vítor II, Cascas e Vítor I.

Suplentes não utilizados: Lino, Pedro Costa e Matos.

Golo: Vítor I.

VALENCIANO, 2
FORJÃES, 2

O Forjães alinhou com: Pimenta; Bininho, Ramião, Dantas e Adão; Tó Jó I (Filipe), Bento, Cascas e Vítor II; Fernando e Vítor I (Armando).

Suplentes não utilizados: Lino, Pedro Costa e Matos.

FORJÃES, 1
LIMIANOS, 1

O Forjães alinhou com: Pimenta; Tó Jó II, Ramião, Dantas e Bininho; Filipe (Matos), Tó Jó I (Pedro Costa), Bento e Vítor II; Fernando e Vítor I.

Suplentes não utilizados: Lino, Armando e Pedras.

Golo: Fernando.

O Limianos neste jogo conseguiu duas proezas: empatar com o Forjães e, beneficiou dos desaires do Valenciano e Ponte da Bar-

ca, praticamente assegurou um lugar na 3.ª Divisão Nacional na próxima época.

As duas equipas proporcionaram um excelente espectáculo, com lances de bom recorte técnico e assente em estratégias bem definidas; ataque porfiado do Limianos, e defesa segura do Forjães, sustentada no guarda-redes Pimenta.

No reinício da segunda parte, os forjanenses adiantaram-se no marcador, por intermédio de Fernando, contudo, os visitantes igualaram, o que trouxe outra emoção à partida e, até final, com entrega total das duas equipas à procura da vitória.

Arbitragem tecnicamente má.

Classificação à 24.ª jornada:

1.º — Limianos, 57 pontos; 2.º — Valenciano, 53; 3.º — Ponte da Barca, 52; 4.º — Ancorense, 40; 5.º — Castelense, 38; 6.º — Correlhã, 35; 7.º — FORJÃES, 33; 8.º — Cerveira, 31; 9.º — Courense, 31; 10.º — Âncora, 30; 11.º — Formariz, 29; 12.º — Torreenses, 28; 13.º — Lanhelas, 27; 14.º — St.ª Marta, 24; 15.º — Arcoze-lo, 16; 16.º — Caminha, 4.

ASSEMBLEIA GERAL

No próximo dia 11 de Abril, às 21H00, haverá uma Assembleia Geral do Forjães Sport Clube, a reunir em sessão extraordinária, na sede da Junta de Freguesia, com a seguinte ordem de trabalhos:

— Nomeação e Votação de Sócios Honorários do Forjães Sport Clube.

— Discussão de outros assuntos relacionados com as comemorações.

Forjães Sport Clube

Comunicado

A Direcção do Forjães S. C., ponderados serenamente os acontecimentos relativos ao recente encontro do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Viana do Castelo, Forjães S. C. — Castelense, não pode deixar de vir a público insurgir-se contra a nomeação da equipa de arbitragem chefiada por José Condês, bem como contra a sua própria actuação, de resto, relacionada com factos que, antes e depois ao desafio, são absolutamente indignos da ética desportiva.

Mas, vamos aos pormenores:

1 — É, no mínimo, estranho, que o Conselho Distrital de árbitros tenha indicado para este jogo dois membros do trio de arbitragem que, na época transacta, estiveram na origem de lamentáveis incidentes no mesmo campo, no decorrer do encontro Forjães - Cortes (2-3), na primeira jornada da 2.ª volta. Então, juízes, jogadores e espectadores, envolveram-se em cenas indecorosas, num recinto sem tradições de violência, devido à péssima arbitragem, em especial do árbitro Costa Reis, que actuou a fiscal de linha no Forjães — Castelense.

Após o desafio ter sido suspenso, aos 88 minutos, os ânimos ainda mais se exaltariam, do que adveio para o nosso clube pesada multa e o campo de jogos Horácio de Queirós interdito por oito jogos, para além de um director (Carlos Ribeiro) irradiado, dois jogadores (Fernando e Lino) suspensos por dois anos e um processo instaurado ao Presidente da Direcção António Queirós, que, de resto, viria a ser arquivado por falta de provas.

2 — A equipa chefiada por José Condês, já tinha dirigido, entretanto, o desafio Torreenses — Forjães, na jornada de abertura do presente Campeonato, quando os acontecimentos relatados estavam bem vivos nas memórias e tínhamos ainda dois jogos de castigo por cumprir.

3 — Ao que a Direcção julga saber, esta mesma equipa terá sido nomeada mais tarde para outros dois jogos com o Forjães S. C. por interveniente, ao que terá havido recusa por parte dos juízes, graças a um inesperado bom-senso...

4 — Bom-senso que, todavia, foi de curta duração. Sendo José Condês funcionário da Câmara Municipal de Viana do Castelo e tendo estado a trabalhar na Escola Primária de Castelo de Neiva na semana que antecedeu o encontro Forjães — Castelense, terá dito para quem quis ouvir que o Castelense não iria perder...

5 — Numa pura demonstração de total desprezo pela ética da sua actividade, consta no meio que jantou na véspera do desafio com um dirigente do Castelense e que após o mesmo lançou com dirigentes do referido clube...

6 — No jogo em causa, e já na sua parte final, em jogada dentro da grande área adversária, um nosso jogador é rastejado sem margem para dúvidas. Porém, o árbitro (de resto, tal como o fiscal de linha) «fez de conta», quando se encontrava em perfeitas condições de bem ajuizar o lance! A ser convertida a grande penalidade, seria o empate a 1-1, o que, pelos vistos, não servia o Sr. Condês.

7 — Volvidos poucos minutos, um atleta forasteiro, por injúrias a Costa Reis, seria expulso com cartão vermelho directo, penando vivos o mesmo da assistência do Castelense. Entretanto,

pasme-se! O jogador acabaria por não sofrer qualquer punição por parte do órgão disciplinar da A. F. de Viana do Castelo.

Face a tudo isto, a Direcção do Forjães S. C. não pode deixar de se insurgir vivamente contra critério do Conselho de Arbitragem, que provoca um clube, como o nosso, sério e digno, não merecedor de tais árbitros.

Solicitamos, no mínimo, de cência mental aos senhores do referido Conselho, de maneira a que não atropelem as regras da honestidade que devem presidir à actividade futebolística.

A Direcção

ALTA MIRA

PRONTO A VESTIR
SAPATARIA

☎ 871687

Boucinho — Forjães
4740 ESPOSENDE

PASSA-SE

Táxi

PRAÇA PRINCIPAL CIDADE BARCELOS

TELEFONE 813149

(a partir das 19 horas)

FORVÍDEO CLUBE

O seu Clube de Vídeo em

FORJÃES

SEMPRE OS MELHORES ÉXITOS...

GANHE PRÉMIOS SENDO SÓCIO

Lugar da Igreja

☎ 87 11 59

ABERTO A SEMANA E DOMINGO DE MANHÃ

MINI-MERCADO — DUAS ROSAS

De — MANUEL MARIA CUNHA MARTINS

Especialidades em:

Mercearias, Vinhos do Porto, Aguardente Velha, Brandys, Licores, Espumantes, Vinhos Verdes e Maduros, Cerveja, Limonada, Aguas, Congelados, Frutas, Legumes, Produtos de Beleza, etc.
TUDO AOS MELHORES PREÇOS

Lugar da Igreja

Telef. 871436

4740 Forjães - Esposende

Assistência Técnica para todo
o Material vendido pela Casa

Tele-Reparadora de Forjães

de Jacinto Alves de Sá

Reparações e Venda de Electrodomésticos

Sede: Igreja — FORJÃES — Telef. 87 13 26

Filial: Estrada — ANTAS — Telef. 87 26 60 4740 ESPOSENDE

Cartonagem S. Brás, L.ª

FABRICO DE CAIXAS EM CARTÃO

Qualquer modelo ou tipo
Com ou sem impressão

L. Pinheiro — Telef. 815451 — Rio Covo St.ª Eugénia
4750 BARCELOS

JUVENIS



Forjães, 0 — Vianense, 2

St.ª Marta, 1 — Forjães, 1

Forjães, 0 — Monção, 1

Forjães, 2 — Darquense, 1

Classificação:

1.º — Vianense, 10 pontos; 2.º — Monção, 9; 3.º — Darquense, 6; 4.º — FORJÃES, 4; 5.º — Vila Fria, 3; 6.º — St.ª Marta, 2.

VIII Grande prova de atletismo da ACARF

Com organização da ACARF, e assinalando a passagem do seu 9.º aniversário, realizou-se no dia 22 de Março, em Forjães, a VIII Grande Prova da ACARF, que este ano esteve integrada nas comemorações dos 25 anos do Forjães S. C.

Para disputar os valiosos prémios em jogo, esta grande festa

do atletismo contou com a presença de meio milhar de atletas dos 584 inscritos, divididos pelos vários escalões de iniciados, juvenis, seniores e veteranos.

Este ano, constituiu novidade, e emprestou um brilho invulgar à prova a presença de cerca de 20 deficientes motores, que fizeram a prova, juntamente com os

juvenis numa distância de 4,5 km., em cadeiras de rodas.

Com o apoio do comércio e indústria local, assim como algumas entidades oficiais, a organização esteve ao nível da sua grandeza, prometendo para a próxima edição um alargamento no leque de prémios e criação de um escalão para deficientes motores.



CLASSIFICAÇÕES

Juvenis masculinos	
Individual	1.º Roberto Marques, G. D. Maconde; 2.º Alcino Magalhães, G. D. Carreira; 3.º Paulo Rego, Varzim S. C.; 4.º Nuno Cepa, C. J. Marinhas; 5.º Rui Silva, G. D. Maconde.
Equipas	1.ª — G. D. Maconde; 2.ª — Varzim S. C.; 3.ª — Futebol C. Vizela.
Seniores femininos	
Individual	1.ª Ana Moreira, Maratona C. Maia; 2.ª Fátima Silva, Varzim S. C.; 3.ª Dores Leal, CRCN Neves; 4.ª Anabela Silva, Varzim S. C.; 5.ª Gabriela Ribeiro, Salgueiros.
Equipas	1.ª — Varzim S. C.; 2.ª A. D. S. Veríssimo; 3.ª — A. D. C. Anha.
Seniores masculinos	
Individual	1.º Victor Almeida, S. Lisboa e Benfica; 2.º Carlos Carvalho, Casa do Benfica do Porto; 3.º Elias Couto; 4.º José Negrão, F. C. Porto.
Equipas	1.ª — Oquei Clube de Barcelos; 2.ª — G. D. Carreiras; 3.ª — S. R. Capanense.
Veteranos masculinos	
Individual	1.º Albino de Freitas, S. R. Capanense; 2.º Raúl Fernandes,
Infantis Femininos	Individual
1.ª Sandra Machado, A. D. S. Veríssimo; 2.ª Arminda Celeste, A. C. Braga; 3.ª Liliana Gomes, A. R. Torre; 4.ª Sandra Leite, A. D. C. Anha; 5.ª Carina Silva, G. D. Maconde.	Equipas
1.ª — A. D. S. Veríssimo; 2.ª — SIRA — DC; 3.ª — G. J. Vila de Punhe.	Infantis masculinos
Individual	1.º Joel Santos, D. Francisco de Holanda; 2.º Rui Ferreira, F. C. Vizela; 3.º Justino Machado, SIRA; 4.º Helder Almeida, A. D. S. Veríssimo; 5.º Angelo Correia, A. R. C. Anha.
Equipas	1.ª — D. Francisco de Holanda; 2.ª — A. C. R. Anha; 3.ª — G. D. Maconde.
Juvenis femininos	Individual
1.ª Cláudia Pereira, Liberdade F. C.; 2.ª Natalina Coelho, F. C. Vizela; 3.ª Amélia Ferreira, G. J. Vila de Punhe; 4.ª Carla Gomes, A. R. Torre; 5.ª Roxana Cunha, G. D. Maconde.	Equipas
1.ª — Liberdade F. C.; 2.ª — Café Canto d'Amizade; 3.ª — SIRA — DC.	

Oquei C. Barcelos; 3.º Manuel Magalhães, G. D. Maconde; 4.º João Costa, A. D. Esposende; 5.º Eduardo Loureiro, A. D. Esposende.

Equipas

1.ª — A. D. Esposende

Deficientes motores Extra regulamento

Individual

1.º Alberto Baptista, A. D. M. Porto; 2.º Miguel Loureiro, A. D. M. Porto; 3.º Domingos Oliveira, A. D. M. Braga; 4.º Abel Duarte, A. D. M. Braga; 5.º Serafim Silva, A. D. M. Porto.

Equipas

1.ª — A. D. M. Porto; 2.ª — A. D. M. Braga; 3.ª — A. D. M. Barcelos.

Patrocinadores da VIII Grande Prova de Atletismo da ACARF

Barcelos

Ferreirolux; ATB — Acabamentos Têxteis; Brito & Filhos; Cartonagem Vitória; Elásticos Elias; Fernando Mendes, Ld.ª; Galo Têxtil; Irmãos Fonseca; Josar; Lecartextil; Oliveirex Ld.ª; Café Lalai; Luanda Peças, Ld.ª; Combarcel — Contabilidade; Perdítex — Texteis, Ld.ª; Casa do Pedro; Tosal — Cerâmica Decorativa, Ld.ª; A Tulipa — Cerâmica Decorativa, Ld.ª; Rosas & Cunha, Ld.ª; Garagem Parque de Barcelos, Ld.ª; Fitas & C.ª Ld.ª; Melnitex — Têxteis, Ld.ª — Vila Fres. S. Pedro; Cartonagem S. Brás, Ld.ª — St.ª Eugénia; Carcemal — S. Veríssimo; Auto Stop — Barcelinhos; Idobar; Tipografia Alberto Coelho; Melibri — Confecções, Ld.ª

— Lijó; Electro André; Leicil — Confecções; Recauchutagem Ideal; Fábrica Fiação Tecidos; Fábrica de Peúgas Asorp — Manhente e J. S. Araújo, Serralharia, Ld.ª — Vila Boa.

Porto

Devatex; Lusocargo.

Esposende

Mónica Lavandarias; Palmatex; Figueiredo & Mariz, Ld.ª; Copizende, Ld.ª; Espoauto, Ld.ª.

Braga

Recauchutagem Sameiro; Laval.

Arcozelo

Irmãos Coelho & Teideira, Ld.ª

Póvoa de Varzim

Recauchutagem Luso-Brasileira.

Forjães

Sapataria Altamira; Relojaria Sampaio; Café Domingues; Reparações Pacheco; Discoteca «O Moinho»; Padaria Tomás; Alberto Azeredo; Sérgio A. Duarte Santos; Talho Alfredo; Ciclo St.ª Marinha; Carlos Ribeiro & C.ª Ld.ª; Jorge Moura; Café Grelha; Café Cerquido; Garagem Vieira; Auto Forjanense; Modas Fariã; Bloqueira da Madorra; Padaria Francisco Sá; Materias Construção Belmiro Teixeira; Construções Orlando Teixeira; Café Almeida; Imperfor; Carlos Eugénio Ribeiro; Alberto Casal Almeida; Estação de Serviço de Forjães; Restaurante

Correia; Reparações Vitor Couto; Materiais de Construção Infopole; Joaquim Carvalho; Metrópole Seguros; Forjauto; Snack Bar «O Piano»; Café Estrela; O Sonho das Noivas; Merceria António Silva; Merceria Cunha; Mini-Mercado Duas Rodas; Drogaria Anabela; Forjães Peças; Confecções Anibal; Instituto de Beleza Elsa; Talho Senhora da Graça; Nufatex; Sapataria Castelo; Fogões Costa; Farmácia Santa Marinha; Quiosque Tonecas; Casa Pereira; Germy Roy; Sapataria Lages; Mini-Mercado Ribeiro; Estúdio Color II; Etfor; Forvídeo Clube; Carpintaria Salvador Almeida; Restaurante «O Telheiro»; Tele-Reparadora Forjães; Confecções Armando Costa; Fogões Luciano Marques; Motociclo Forjanense; Estufa Santa Marinha; Cabeleireira Lurdes; Forjães S. C.; Companhia Seguros Inter-Atlântico.

S. Romão de Neiva

Carlos Ferros.

Viana do Castelo

Restaurante Náutico.

Alvarães

Casa Peixoto

Fragoso

Estabelecimentos Vila Chã; Farmácia Carneiro.

A direcção da ACARF agradece a todos aqueles que de alguma forma contribuíram para a realização desta prova.

Bem hajam e muito obrigado.

Comemoração dos vinte e cinco anos do Forjães S. C.

Colóquio com Octávio Machado e Hernâni Gonçalves

A vinte e sete de Março do corrente ano, integrado nas comemorações dos vinte e cinco anos do Forjães Sport Clube, realizou-se mais um colóquio na Escola Primária Rodrigues de Faria, desta vez com Octávio Machado e Hernâni Gonçalves.

Depois de um primeiro colóquio com o atleta Carlos Lopes, realizou-se um outro, com duas individualidades ligadas ao futebol nacional: Octávio Machado e Hernâni Gonçalves, respectivamente treinador adjunto e preparador físico do Futebol Clube do Porto.

Na mesa de honra estiveram, para além dos dois oradores, o Ten. Luís Coutinho, da comissão organizadora das comemorações, Gil Pinheiro, director do F. S. C. e Arq. Carvalho Couto, moderador do colóquio. Depois de apresentados os convidados, o Arq. Carvalho Couto falou das ligações do F. S. C. com o F. C. do Porto, lembrando, para espanto de muitos dos presentes, que em

tempos houve uma comissão a trabalhar no sentido de tornar o F. S. C. numa filial do F. C. do Porto. Ambos os oradores realçaram a importância destes pequenos clubes no desporto nacional, lembrando que grande maioria dos «craques» iniciaram-se em equipas como o F. S. C.

Mais uma vez está de parabéns o desporto nacional, neste caso e especialmente, o F. S. C., colectividade que organizou o colóquio.

Que futuros colóquios não brilhem só pela individualidade presente, mas também pela assistência.

ASORP

Fábrica de Peúgas

Clássicas e desportivas

Lugar do Monte
MANHENTE
Telef./Fax 841563
4750 BARCELOS

Assine

«O Forjanense»

Comemorações do Forjães Sport Clube

Continuam a decorrer as comemorações dos 25 anos do Forjães Sport Clube, que encerram no próximo dia 15 de Abril, com uma SESSÃO SOLENE, nas escolas Rodrigues de Faria. Entretanto, já houve colóquios, subordinados ao tema « OFutebol», com a presença de Octávio Machado e Hernâni Gonçalves (técnico do F. C. Porto) e Fernando Gomes (ex-internacional do F. C. Porto e Sporting).

Os objectivos das comemorações do 25.º aniversário do Forjães Sport Clube, são os seguintes:

— Lembrar e incluir nas comemorações dos 25 anos do Forjães S. C. todo o período anterior à sua inscrição na A. F. Braga e que exige todo o calor, admiração e carinho que são devidos aos tempos heróicos da tapeira e das lombas de S. Roque. Nunca se fez verdadeiramente justiça aos homens do «começo» — do jogar descalço e calças arregaçadas — que nos largos da freguesia fizeram história. Por esses sentimentos orgulhosos e honra-

dos, porque foi com eles que começou a história do Forjães S. C..

— Saudar todos aqueles que anonimamente se entregaram de corpo inteiro às tarefas do dia-a-dia do clube (e quase sempre esquecidos) para que se sintam lembrados e bem no centro destas comemorações.

— Aclamar todos aqueles que deram corpo e ideia ao Forjães Sport Clube — dirigentes, atletas, funcionários, sócios e amigos. Cabe aqui realçar muito particularmente a geração visionária que soube cunhar nos anos 70 e 80 a mais digna imagem de marca do nosso clube.

— Homenagear todos aqueles que saudosamente já partiram e de uma forma ou de outra estiveram ligados ao clube, sendo de Forjães ou de outras terras e, muito especialmente, essa figura carismática na pessoa eternamente jovem — Sr. Horácio Queirós — a quem tanto se deve. Bem hajam.

Comissão Organizadora

Forjães Sport Clube próximo da Associação de Futebol de Braga

Realizou-se, no passado dia 21 de Março, uma Assembleia Geral do Forjães Sport Clube, em que um dos pontos a ser discutido, era o de uma possível mudança do clube para a Associação de Futebol de Braga. Esta proposta apresentada pela actual Direcção viria a ser aprovada por cerca de 20 sócios.

A Direcção do clube já comunicou oficialmente à Associação de Futebol de Braga o pedido de filiação do Forjães Sport Clube. Agora, esta Associação vai convocar uma Assembleia Geral de clubes e vai pôr à consideração este assunto. Se esta proposta, for aprovada, o nosso clube na próxima época irá disputar o Campeonato Distrital da 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga.

As razões, que levaram o Forjães S. C. a efectuar diligências no sentido da mudança de Associação de Futebol, foram as seguintes:

1 — Pertencer ao Distrito de Braga, sendo, por isso, levantadas bastantes dificuldades na atribuição de subsídios, pelos organismos, nomeadamente, Governo Civil de Braga, Câmara Municipal de Esposende e Direcção Geral de Desportos de Braga, com a argumentação de que o Forjães S. C. se encontra a participar em provas fora do nosso distrito.

2 — O nosso clube debate-se com grandes problemas, em termos de receitas financeiras, uma vez que não disputamos ne-

nhuns jogos com equipas do nosso concelho, o que implica pouca afluência de público ao recinto de jogos. No nosso concelho, neste momento encontram-se quatro equipas a disputar a 1.ª Divisão da Associação de Futebol de Braga, o que oferece perspectivas de boas receitas.

3 — As deslocações na Associação de Futebol de Braga são menores, visto os clubes estarem reagrupados geograficamente, o que torna as deslocações menos dispendiosas.

4 — Ser o clube mais beneficiado na Associação de Futebol de Braga, nos apoios às camadas jovens, nomeadamente nas inscrições e arbitragens, que são grátis, sendo também as distâncias entre os clubes mais curtas.

5 — Um certo descontentamento do clube, em relação ao Conselho de Arbitragem da Associação de Futebol de Viana do Castelo, essencialmente no que se refere à nomeação de árbitros, como por exemplo no caso da equipa de arbitragem, em que faz parte o Sr. Costa Reis. Como é do conhecimento geral, o nosso clube teve incidentes na época passada, no Campo de Jogos Horácio de Queirós, em que o referido árbitro foi um dos intervenientes, sendo, esta época, nomeado quatro vezes para arbitrar jogos do nosso clube, embora duas vezes ele pedisse para ser substituído. Por isso, achamos que situações destas são evitáveis pelo Conselho de Arbitragem.

Pressões que não compensam!

Por Agostinho Caramelo

A moça Maricotas Agonias era estudante retardatária: tinha idade; faltava-lhe aproveitamento escolar. O colega Pintadinho Aborrecido seria meio chanfrado da mioleira!: muito corpo; diminuto saber. Gastavam horas no Café Cavaqueira. Um dia passaram de lá para hospedaria de má nota, próxima.

Volvidos meses, a Maricotas Agonias ficou com um filho no colo!, quase sem saber o que fazer da sua vida... Resolveu pelo pior!: desistiu de estudar.

O Pintadinho Aborrecido estava na tropa, longe, e sem lhe ligar!; a mãe-pantera escorrou-a!

No auge da aflicção, Maricotas Agonias entrou numa sacristia!; e desabafou, acabando por ouvir:

— Abandonada dessa maneira!, sem emprego!, e a não querer passar por mãe solteira!, que poderá fazer agora?... Devia ter pensado antes de perder a cabeça! Bem..., diga lá a direcção dos pais.

— Pai, nunca o tive!; quero dizer, nunca o descobri! A morada de minha mãe está neste papel: pode copiar, senhor padre.

— Assim, o caso é complicado!, é. — (Uma tragédia!, o drama de tantas mães solteiras; seus filhos fazem-me pena! Pelo País adiante, encrencas destas, são demais!).

O sr. padre ficou com cara de sexta-feira das dores!...

Póvoa de Varzim, 25-3-1992.

VENDE-SE

Terreno com 7.000 m² — L. Madorra — Forjães.

Contactar: Susana Pereira da Silva — Tel. 053-965 das 9 às 17 horas.

A morte do escritor Manuel Ferreira

Chegou a hora da partida (hora di bai), para este escritor português, profundamente ligado à vivência e cultura cabo-verdeanas.

Manuel Ferreira deixa o seu nome ligado às literaturas africanas de expressão portuguesa, de que foi o introdutor na Faculdade de Letras da Universidade Clássica de Lisboa, onde leccionou, e a um conjunto de obras de ficção das quais se destaca o romance «Hora Di Bai», incluído nos actuais programas do ensino secundário.

Manuel Ferreira nasceu em Gândara dos Olivais, próximo de Leiria, em 1917. Licenciou-se em Ciências Sociais e Políticas pela Universidade Técnica de Lisboa. Como oficial do exército, deambulou por terras de Angola, Goa e Cabo Verde, onde veio a casar com a escritora cabo-verdeana, Orlanda Amaríia. Fundou e dirigiu a revista cultural África, e colaborou em diversas revistas de temática africana em Portugal e no estrangeiro.

Como estudioso e investigador da literatura africana de expressão portuguesa, publicou A

Aventura Crioula, ensaio de temas cabo-verdeanos, em 1967, No Reino de Caliban I e II, antologia de poesia africana, em 1975-76, e Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa 1 e 2, em 1977.

Como romancista, o seu universo ficcional gira em torno do existir cabo-verdeano: o dilema partir/ficar, a seca e a fome, o fatalismo e a morna. A par desta temática, o crioulo, língua nativa de Cabo Verde, assume expressão muito significativa na obra do romancista.

Como ficcionista, são de salientar as seguintes obras: Grei — livro de contos com que se iniciou em 1944; A Casa dos Motas — romance de feição neo-realista, em 1956; Morabeza — contos, 1958; Hora Di Bai (Hora de despedida, hora de partida) — romance, 1962; Voz de Prisão — romance de 1971. É também autor de numerosos contos infantis.

Manuel Ferreira, a morte aos 75 anos. Portugal perde um bom escritor e Cabo Verde um grande amigo.

A. Magalhães

Será só pó o corpo humano

Por JACINTO SÁ

É uma afirmação comum quando morre uma pessoa dizermos que será reduzida a pó, mas a realidade é um pouco diferente.

O Corpo Humano, após a morte vai entrar num processo de transformação, em que oitenta e tal por cento, regressa ao estado líquido. O resto é ferro, cobre, fósforo, etc. Resumindo, o nosso corpo é composto por elementos que existem na natureza, quer dizer, é parte integrante da natureza só com a diferença: as substâncias orgânicas vão oxidando durante a vida, envelhecendo, dando-se então o processo biológico, em que o corpo fica privado de vida. Contudo, esse corpo sem vida não acaba como se diz vulgarmente, para acabar, teria de ser aniqui-

lado, e aniquilar é fazer do algo nada. Como isso não é possível, temos a certeza que todos os nossos antepassados, mesmo os que faleceram há milhões de anos, fazem parte integrante do nosso planeta por um processo muito complexo que teria de ser explicado pela ciência maravilhosa do mundo do átomo, mas que já sai fora do âmbito deste artigo.

Mas voltando atrás, se contemplarmos os nossos mares e os nossos rios, parte dessa água já fez parte dos corpos dos nossos antepassados. Actualmente, nos seres vivos existem quatrocentos quilómetros cúbicos de água. Talvez chamemos a tudo isto um ciclo vicioso, mas é a verdade real da vida, na qual estamos inseridos, que terá de ser encarada com frontalidade.

Estúdio Color II

Deseja a todos os clientes, amigos e público em geral uma Páscoa muito Feliz.



Lugar da Igreja — FORJÃES

As postas de pescada

Sérgio Carvalho

A INTRODUÇÃO

Qual é a coisa qual é ela que antes de ser já o era?

— A pescada.

— Qual é o peixe congelado que atinge os recordes de vendas nos estabelecimentos da especialidade? — a pescada chilena.

— Qual é a coisa qual é ela que é vendida por todos os gabarolas? — pescada... às postas.

Ficou, assim, desfeita a ambiguidade do título. Com efeito, vamos falar-lhe da venda da pescada a retalho, que o mesmo é dizer: fanfarronar, farelar, farolar, gabar-se, enaltecer-se, exhibir-se, pavonear-se, armar-se, elogiá-lo, envaidecer-se, cantar e fazer có-có (normal ou «d'alto»). Por conveniência, politesse e decência, vemo-nos obrigados a fabricar uma palavra, para, clara e inequivocamente, designar a actividade exercida por todos aqueles que passam a vida a dizer bem deles próprios e/ou das coisas que possuem. Esta palavra foi achada a partir dos inícios das três palavras que constituem a mãe de todas

as expressões, e que são respectivamente: CA (começo do verbo designativo de fazer CACA) + PO (cabeça de POCas) + PE (entrada de PESCada). O resultado foi CAPOPE. Toda a malta anda a CAPOPE. Toda a gente capopa. Todo o ser faz batota. Que tropa!...

A EXPLICAÇÃO

a) O PORQUÊ

Há várias razões para o fenómeno. Uma delas é a hereditariedade, aplicando-se, aqui, o provérbio que diz: «filho de fanfarrão é cocão». Já o avô dele era assim e até o bisavô CAPOPEava até ter de se arregaçar as calças. Uma outra razão é a falta de segurança, mas a razão mais forte é a idiotice, remetendo esta última para a máxima de que *todo o que capopa é idiota*.

b) A INFÂNCIA

Em miúdos, os gabarolinhas eram *assim não sei como*, revelando, todavia a tendência para estereótipos que vão desde o penitente ao «bacôco» passando, obviamente, pelo pedante obstinado — dita-

dor. Se se brincasse aos doentes, eram médicos ou enfermeiros; nunca doentes. Se o objecto da brincadeira fosse o transporte, teriam, sob pena de desistirem ou baterem com o pé no chão, de ser motorista ou o cobrador — nunca os reles e submissos passageiros. Faziam as leis que poderiam sofrer alterações a cada momento, escolhiam as equipas, mandavam a trupe baixa ao cimo dos castanheiros, sendo, compreensivelmente, eles a distribuírem as castanhas de acordo com a tiragem por eles feita.

Diziam que, quando fossem grandes, queriam ser:

— chefes de uma fanfarra (FANFARRÕES)

— responsáveis por um farol (FAROLEIROS)

— membros de um grupo de canto (CANTADORES)

— vendedores de farelo (FARELEIROS)

— operários ou recipientes que servem para regar (REGADORES), tudo isto envolvido por uma conversa sempre enfastiosa (ver A MANIFESTAÇÃO — AS FRASES) ao mesmo tempo que se acentuava a tendência para a CAPOPE; que amor tão louco; CAPOPE... eu quero mais; e dás tão

pouco...

c) A PUBLICIDADE

Em parte, o discurso publicitário explica esta doença, conhecida por farolite, farelite, fanfarronite aguda ou caguina de gorge (esta por analogia com a angina de peito), essencialmente porque veicula o discurso de primeira pessoa (ver, A MANIFESTAÇÃO — AS FRASES). Deixamos-lhe alguns exemplos:

— «É tão bom a gente sentir-se bem outra vez!...»

— «O gosto que eu gosto.»

— «Ficam mesmo como eu gosto!»

— «Eu quero, eu posso, eu CLIO.»

— «Eu quero ir ao CONTINENTE.»

— «Queremos pudins ALSA mamã.»

— «Eu sou criador e dou aos meus cães PEDIGREE PAL (Restos? — NUNCA).»

— «Eu quero um MITSUBISHY». E tu que é que queres?

Eu cá por mim só queria uns óculos «com'ós» do António Sala.

A MANIFESTAÇÃO

AS FRASES

1 — Nunca chego a saber quanto ganho ao fim do mês!

2 — Já sabes a última que eu fiz?

3 — Fui ao Algarve. Parece que quanto mais lá vou, mais gosto daquilo!

4 — Essa história faz-me lembrar uma cena que tive na Holanda.

5 — Já viste as fotografias que tirei com a minha máquina?

6 — Olha se apareces lá em casa. As obras ficaram boas. Estou a pensar numa festa de inauguração.

Como vêem, as frases nunca mais acabariam. Apesar da amostra ser reduzida, dá perfeitamente para ver que os fareleiros têm a mania da riqueza (frases 1 e 6), o complexo do exibicionismo (1, 2, 3, 4, 5 e 6), possuem o complexo do cosmopolitismo (3, 4 e 5) e têm uma clara preferência pelo discurso da primeira pessoa (1, 2, 3, 4, 5 e 6). Além disso, esta classe de cantadores é chata. Cada uma das primeiras quatro frases vai ser seguida de uma valente «seca». Esta, vai acontecer, na frase 5, acompanhada das fotografias mais os comentários às mesmas, misturadas com a exibição do funcionamento da máquina e do flash. Em 6, vão ser minuciosamente narrados todos os pormenores da festa, incluindo a ementa e a cuidadosa selecção dos vinhos. O marido, depois

(Continua na página 7)

Exporgal

MALHAS E CONFECÇÕES, LDA.

EXPORTAÇÃO



Lugar da Igreja-Galegos-Santa Maria
4750 Barcelos
Telef. (053) 84 2279 / 8419 37
Telex 33813 Galtex P
FAX (053) 8419 26

Galo Textil

INDÚSTRIA TEXTIL, LDA.



Lugar da Igreja-Galegos-Santa Maria
4750 Barcelos
Telef. (053) 84 2279 / 8419 37
Telex 33813 Galtex P
FAX (053) 8419 26

PALAVRAS CRUZADAS

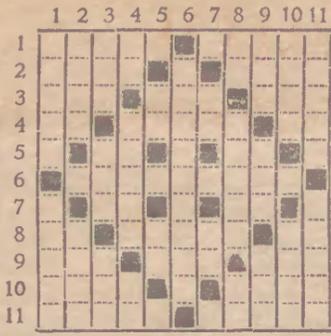
Colaboração de
Manuel António T. Jaques

HORIZONTALIS

- 1 — Época actual; tomar amuo.
- 2 — Pouco dócil; dificuldade.
- 3 — Desejo de vingança; regra; Organização das Nações Unidas (abrev.).
- 4 — Poeira; Arvoredo frutífero; língua romana que se falava entre a Loire e os Pirinéus.
- 5 — Brisa; preposição.
- 6 — Que causa terror.
- 7 — Antigo Testamento; saudação à brasileira.
- 8 — Partia; queimar; nota musical.
- 9 — Designativo de ombro; ed'cétera; colorido.
- 10 — Nome feminino; rosto.
- 11 — Mentirola; abaixar.

VERTICAIS

- 1 — Parede de barro; instrumento musical.
- 2 — Culpa; gostar.
- 3 — O mesmo que mula; fruta-do-conde; rezo.
- 4 — Instrumento agrícola; negra; América Latina.
- 5 — O mesmo que «o»; dado que.
- 6 — Autor de dissertações académicas.



- 7 — Caminhava; antes de Cristo.
- 8 — Pedra de moinho; circuito; aqui.
- 9 — Moda; tritura; protóxido de cálcio.
- 10 — Burro; habita.
- 11 — Roufenho; extrair.

Soluções:

- 1 — Taipe; viola.
- 2 — Erro; a; amar.
- 3 — Maa; ata; oro.
- 4 — Pa; preta; AL.
- 5 — O; io; r; se; a.
- 6 — Memória.
- 7 — A; ia; a; ac; c.
- 8 — Mo; redor; ca.
- 9 — Uso; mo; cal.
- 10 — Asno; r; mora.
- 11 — Ronco; tirar.

VERTICAIS

- 1 — Tempo; amuar.
- 2 — Arua; m; osso.
- 3 — Ira; lei; O.N.U.
- 4 — Po; pomar; oc.
- 5 — A; ar; o; em; o.
- 6 — Aterrador.
- 7 — V; at; i; oi; t.
- 8 — Ia; assar; m.
- 9 — Omo; etc; cor.
- 10 — Lara; a; cara.
- 11 — Arola; calar.

HORIZONTALIS

Pagamento de assinaturas

Forjães

Francisco Ferreira Carvalho; Abel Laranjeira R. Lima; Fernanda do Céu Faria Lages; Manuel A. Lima Ribeiro; Joaquim Neiva de Carvalho; Maria Cândida Dias Moura; Maria da Glória Costa Roque; Manuel Santos Quintão; Anabela da Rocha Ribeiro; António Silva Boucena; José Manuel Ramos; Ângela Casal Martins; Maria Filomena Mendanha Rocha; Maria Lúcia Torres Felgueiras; Avelino da Costa Martins.

França

da Silva Campos Alfredo; Arménio Martins Roque; Maria Cidália Q. Fonseca; Januário Morgado Neiva; Manuel Rodrigues Dias Costa; António Pereira; Valentim Rodrigues Santos; Mário Costa Silva; Fátima Costa Silva; Fernando Ribeiro Rocha; José Vilas-Boas Lima; Salvador Gomes Silva; Adriano Santos Barreira; Manuel dos Santos Parente; Fernando Dias Gomes; Daniel Santos; Aníbal Cruz Carvalho; Manuel Augusto Torres; Salvador Silva Pereira; Humberto Viscardy.

Suíça

da Cruz António; Fernando Ribeiro Fitas.

Inglaterra

Abel Lima los Santos.

Argentina

Olívia Pereira Torres; Emília Gomes Cruz; Manuel Quesado Sinaré.

Brasil

Maria do Carmo Q. Vale.

Continente

Hotel Suave Mar, Esposende; Agostinho Penteado Neiva, Esposende; José Alvaro Ribeiro Correia, Algarve; Carlos Faria Gomes, Almeirim; Manuel Miranda Pereira, Barcelos; Manuel Joaquim Andrade Pereira, Barcelos; Baltazar Gomes Silva, Porto; José Cassiano Martins do Vale, Chafé; Avelino Ribeiro Dias, Chafé; Alberto Manuel Carvalho da Silva, Arcozelo, Barcelos; Francisco Gonçalves Correia, S. Fins, Barcelos; José Morgado Moreira, Palmeira de Faro; Manuel Alves Coutinho, Aveiro; José Joaquim Antígico Amorim, Pero Pinheiro; Áurea da Conceição Oliveira Ferreira, Vila das Aves; Manuel Adriano Piedade Brito, Castelo de Neiva; Ramiro Casal Ribeiro, S. Romão de Neiva.

As postas de pescada

(Continuação da 6.ª página)

de ir buscar a planta, fala das madeiras, da trave que falta colocar, das vantagens do vidro duplo e da trecura da cave. Um amigo recomenda-lhe o último grito em máquinas de cortar relva. A esposa, por seu lado, diz não gostar das cortinas: *já me arrependi de ter comprado estas e olha, oh mulher, que desgosto, que isto não saia daqui mas aqui só para nós até a* (nome bichano ao ouvido) *tem umas iguais que desfeita. Estive a pensar e vou mandar fazer outras e as cortinas que eu mais gosto são umas que eu vi numa revista* (pausa para ir buscar a revista). *Estás a ver, fazem aqui este fole e são apanhadas em baixo com um rebordo e depois do lado leva um reposteiro em rosa-seco ou azul-bebé.*

Além de terem mau gosto, é um dado adquirido de que a maioria dos fanfarrões são aldrabões. Veja-mos:

— Em 1, pode recusar a admitir que ganha pouco.

— Em 2, vai contar um episódio protagonizado por um colega e, ainda por cima adulterado.

— Em 3, omite o facto de ter dormido no chão de um quarto, na companhia de mais oito desgraçados e de ter feito uma alimentação à base de sandes, conservas e... mais pão.

— Em 4, não diz que foi de boleia e que o que lhe valeu foi ter andado a apanhar tulipas.

Lombas não acabam com os excessos de velocidade na E. N. 113

Aparatoso acidente no cruzamento de Forjães

O cruzamento de Forjães da estrada nacional 113 que liga Barcelos a Viana do Castelo (sentido Sul-Norte), voltou a ser palco de um aparatoso acidente de viação, a juntar as várias dezenas já ali ocorridos.

No passado dia vinte de Março, a E.N. 113 esteve cortada ao trânsito durante cerca de uma hora, devido a um acidente ocorrido no cruzamento de Forjaes, às 14.45 horas. Desta vez, a vítima foi José Narciso de Castro, proprietário do restaurante «O Telheiro», nesta localidade, que na altura conduzia o veículo ligeiro, de marca Mazda, HS-53-01. O malogrado condutor havia saído do parque do seu restaurante e circulava em direcção a Barcelos. Percorridos cerca de dez metros, aproximou-se do eixo da via do lado direito, onde circulava e sinalizou a manobra de mudança de direcção. Após iniciar a manobra para voltar à esquerda, eis que surge, a grande velocidade, vindo detrás (Viana), o veículo pesado TP-26-30, marca Volvo, e o arrasta à sua frente cerca de trinta metros.

Os socorros levaram vinte minutos a chegar e outro tanto tempo para retirar a vítima do interior do ligeiro, sendo necessário recorrer a um empilhador para retirar o ligeiro de baixo da cabine do pesado. A vítima, transportada ao hospital de Barcelos, foi posteriormente transferida para o hospital de S. João, no Porto e, felizmente não corre perigo de vida.

O ditado que diz «casa roubada tranca as portas» não se encaixa no proble-

ma do cruzamento de Forjaes, da E.N. 113. Já várias toram as pessoas que ali perueram a vida, vítimas de acidente de viação e, para contra-senso, quase nada de valdo foi feito para o evitar, quando muito, trocaram-se as fechaduras às portas.

Semanas antes, como noticiámos no penúltimo número, toram colocadas lombas de ambos os lados do cruzamento, visando obrigar à redução da velocidade. Depois de colocadas, passaram os primeiros veículos e logo se viu que foi chober no molhado: com uma velocidade máxima permitida de 50 Km/h, transita-se por ali, quer num, quer noutro sentido, a mais de 100 Km/h, porque as lombas não se fazem notar!

A Câmara Municipal de Esposende e a Junta Autónoma de Estradas, entidades responsáveis pela colocação das lombas, torão que repensar o problema, porque a solução adoptada mostrou não ser a mais eficaz. A população anseia pela colocação de semáforos, mas parece que mais vidas terão que ser ceifadas naquele local para que as autoridades responsáveis cedam ao pedido da população.

Esperemos, para bem de todos, que tal não aconteça. Será inevitável a colocação urgente de semáforos, pois parece-nos ser a única forma válida de pôr cobro aos excessos de velocidade, principal causa dos acidentes até à data registados no cruzamento de Forjães.

(Ver foto na página 8)

Visite

O Piano

— B A R —

- * Bom acolhimento
- * Bom ambiente

L. Ponte — Tel. 871657
FORJÃES
4740 ESPOSENDE

DROGARIA

Anabela

Tintas Dyrup e Robbialac
Sulfatos, pesticidas e
material para esteireiros

L. Igreja — Forjães
Telefone 871222
4740 ESPOSENDE

Assine e divulgue

«O FORJANENSE»

ESCOLA DE CONDUÇÃO

«A IDEAL»

A Escola que faz de si um autêntico profissional

De — SANTOS & COMPANHIA LDA.

Rua Barão de Esposende, 31

☎ 96 16 95

4740 ESPOSENDE

☎ (053) 87 16 77

IMPERFOR

IMPERMEABILIZAÇÕES

DE — MANUEL SÁ TORRES

MADORRA — FORJÃES

4750 ESPOSENDE

EDITORIAL

Um bem precioso

Só damos valor às coisas quando elas nos faltam, atingem ou escasseiam. Só quando o mal, a doença, a mingua, a carência, nos batem à porta é que deixamos o nosso casulo egoísta e, logo, tentamos, desesperada e apressadamente, os nossos problemas.

O homem de hoje procura, primeiramente, o «seu» bem-estar, a «sua» comodidade, a «sua» satisfação, a «sua» prosperidade e, muitas vezes, para alcançar objectivos, não olha a condições — para muitos, os fins justificam quaisquer meios. Desta forma, mata-se e esgota-se; conscientes ou não, destroem-se, paulatinamente, a vida animal, vegetal e a própria natureza: devastam-se árvores, queimam-se florestas, poluem-se terrenos, alimentos, rios, mares e o próprio ar que respiramos esta contaminado.

Não há escrupulos. Os imediatistas interesses económicos estão à cabeça. Dai que as consequências sejam inevitáveis e, quantas vezes, catastróficas: as desertificações prosseguem, o buraco de ozono na atmosfera aumenta, as mudanças climáticas estão à vista e as doenças da civilização avançam. Os homens esquecem-se de que, com os seus abusos, com as suas extravagâncias e gastos supérfluos, com as explorações, desmesuradas e descontroladas, dos recursos naturais — por natureza finitos e esgotáveis — estão a cavar, a longo ou a médio prazo, a própria sobrevivência humana.

Há bens preciosos sem os quais a existência da vida animal e vegetal corre sérios riscos. Há que preservá-los, custe o que custar, doa a quem doer. Queremo-nos referir ao ar que respiramos, à protecção das radiações solares e à água — sangue da vida. Quem nos garante que as mudanças climáticas não são fruto das atrocidades, dos atentados e dos crimes ecológicos levados a cabo contra a natureza? A poluição não deveria ser um chavão, uma preocupação apenas dos ecologistas mas de todas as pessoas.

Portugal viveu — e vive — uma das piores secas de sempre. Os mais idosos dizem que não há memória de um Inverno sem chuva. O Alentejo, mais uma vez, foi a zona mais fustigada pela falta de água. Uma autêntica calamidade paira sobre esta província portuguesa: as sementeiras estão perdidas, o gado morre à fome e à sede, a terra está gretada, a vegetação mais resistente vai definhando e as pessoas, desesperadas, ficam à mercê da ajuda e da solidariedade nacional e internacional.

Cá na terra, em Forjães, ainda não sofremos as vicissitudes e as nefastas consequências dos alentejanos, pois a maioria dos poços têm água para consumo e os campos estão verdejantes. Todavia, o caudal do rio Neiva e dos ribeiros que o alimentam levam-nos a ficar apreensivos se, entretanto, esse precioso líquido não cair com abundância.

A respeito da água, porém, há algo que vem apouquentando e afligindo a população forjanense desde há tempos. Em Junho do ano passado, a Associação de Defesa do Ambiente, com sede em Antas, emitiu um comunicado (publicado neste jornal no mês de Julho) perante «uma grave situação de degradação ambiental, provocada por uma Tinturaria/Lavandaria, existente na Quinta de Curvos em Forjães, Concelho de Esposende, pertence(n)te à Imobiliária Fonsecas, Lda». Este comunicado foi enviado a várias entidades para «em conformidade com a legislação em vigor», adoptar «medidas enérgicas, tendentes a corrigir esta situação de degradação ambiental». Que se saiba, até ao momento, as várias entidades fizeram ouvidos moucos ou letra morta. Os efluentes continuam a ter o mesmo destino (as próprias pedras falam por si) e as águas de superfície e subterrâneas, bem como os terrenos agrícolas, continuam a ser poluídos por produtos químicos tóxicos, cancerígenos e nocivos à saúde.

Quem põe cobro a isto? Será que a saúde pública está a seguir ao progresso e ao lucro? Não aceitamos esta disposição hierárquica de valores. Os fins não podem justificar os meios.

O povo de Forjães não quer «rios Alvielas», nem «rios Aves», nem assistir ao triste e degradante espectáculo de «rios Zêzeres» com milhares de peixes mortos ou outros a lutarem, desesperadamente, pela sua sobrevivência.

O povo de Forjães quer ver esta lamentável situação resolvida e todos os responsáveis devem accionar os meios necessários para que a solução não se arraste indefinidamente.

Gil de Azevedo Abreu

QUADRA

Pedi um dia à Saudade
Que me deixasse, de vez,
Mas diz-me que é sua herdade
O coração português!...

Funchal — Madeira

Sílvio

Governo aumento preço de jornais e revistas

Por decisão do Governo, os jornais e revistas vão passar a pagar IVA à taxa de 5%, a partir de 24 de Março, o que se repercutirá nos preços de venda ao público.

Embora pudesse manter a taxa zero até Dezembro de 1996, o Governo português resolveu, no País que menos lê na Europa, taxar a cultura, obrigando assim os editores a pagarem directamente o IVA ou a fazê-lo repercutir sobre os preços de capa.

Face à crise do sector, os editores não puderam deixar de aumentar os preços de capa das suas publicações o que sucedeu a partir de 1 de Abril.

Por esse motivo, e também porque o nosso jornal vem sendo publicado de algum tempo a esta parte com seis páginas, por vezes até com oito, mas mantendo ainda o preço de quatro páginas, a administração decidiu alterar o valor da assinatura anual para seiscentos escudos. Assim, todos os assinantes que queiram desde já proceder ao pagamento da sua assinatura para o presente ano, poderão enviar à administração o seu donativo em valor igual ao superior ao agora estabelecido, ou dirigir-se à sede da ACARF, durante o horário normal de expediente.

Ofende tanto a Saudade

Ofende tanto a Saudade
O mais pequeno nada,
Que se mostra abespinhada
Com essa futilidade!...

Vejam como a nubildade
Consegue pôr irritada
Beldade tão invocada,
Na aldeola ou na cidade!...

Já não sei como lidar
Com ente tão singular,
Com bela tão caprichosa!...

Vou fingir que desconheço
Que eu muito bem conheço,
Desde a infância buliçosa!!!...

Funchal — Madeira

Sílvio

ACARF

nove anos ao serviço da comunidade

A vinte e cinco de Março de mil novecentos e oitenta e três foi oficialmente criada, através de registo no Cartório Notarial de Esposende, a Associação Cultural Artística e Recreativa de Forjães. hoje, mais um ítem compeõe a sua denominação, resultando do dinamismo, do dilatar de horizontes que tem pautado o agir da direcção: social. Embora mantendo a sigla ACARF, a agremiação denomina-se Associação Social Cultural Artística e Recreativa de Forjães.

Crescendo ano após ano, a ACARF vem dando um valioso contributo ao desenvolvimento da nossa terra, corroborando desta forma os ideais associativos.

Este ano, a vinte e cinco de Março, comemorou-se o nono aniversário da sua fundação, cerimónia assinalada com o lançar de nove morteiros. Fez parte da comemoração ainda a realização da VIII Grande Prova de Atletismo da ACARF, integrada também nas bodas de prata do Forjães Sporting Clube. A prova que este ano contou pela primei-

ra vez com a presença de deficientes motores, teve na entrega de prémios, entre outras, as seguintes individualidades: Luciano Torres, vereador do Desporto da Câmara Municipal de Esposende; Dr. Luís Feio, director do Centro de Barcelos; Dr. António Pereira, em representação do Instituto da Juventude de Braga; Prof. Valdemar Araújo, delegado regional de Braga da Direcção Geral das Desportos; António Maria Queirós, presidente do Forjães Sport Clube e José Henrique Brito, presidente da ACARF.

Ao longo destes nove anos, a ACARF realizou várias e importantes actividades, que não vamos aqui enumerar, uma vez que o historial da Associação será posteriormente publicado, aquando da visita a realizar à sede social, pelo Secretário de Estado de Juventude, onde a ACARF será considerada como Associação modelo do distrito de Braga.

Está pois de parabéns mais uma colectividade forjanense, e o associativismo em geral.

Casa do Povo de Forjães

Há alguns meses atrás, noticiámos neste jornal que o futuro da Casa do Povo de Forjães estava comprometido: uma portaria governamental veio contar os dias de muitas Casas do Povo. Hoje, o seu futuro está de novo assegurado, através da sua «reedificação» como associação.

Criada em mil novecentos e quarenta e quatro, a Casa do Povo de Forjães permaneceu ligada à Segurança Social até à sua extinção, motivada por uma portaria governamental de mil novecentos e oitenta e dois e que punha fim às Casas do Povo a nível nacional. A confirmação do seu encerramento surgiu em oitenta e seis, com um novo decreto: quando existissem menos de cinquenta sócios com a sua situação regularizada (quotas em dia), seria oficialmente decretada a sua extinção, o imóvel pas-

saria, no caso de Forjães, para a Junta de Freguesia, e todo o recheio (móveis e dinheiro existente em caixa) passaria para a Segurança Social.

A direcção da Casa do Povo, conhecedora desta situação e visando salvaguardar todo o património existente, encetou esforços no sentido de conseguir novos sócios. O resultado aí está: cerca de cem novos sócios, alteração dos estatutos e o futuro assegurado como associação.

De novo o associativismo surge para salvaguardar os interesses da população. A Casa do Povo, que anteriormente assegurava aos sócios uma pensão na velhice através do pagamento de uma quota mensal, poderá agora virar-se para áreas ainda não incluídas no âmbito das outras associações já existentes.

Aparatoso acidente no cruzamento de Forjães

